

MAIO 1994



ANMP

BOLETIM

Associação Nacional de
Municípios Portugueses



DÉCIMO ANIVERSÁRIO

MENSAGEM DO PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE MUNICÍPIOS PORTUGUESES



A Associação Nacional de Municípios Portugueses, estrutura representativa dos Municípios e Freguesias, e conglomeradora dessa seiva vital para o desenvolvimento do país que é o Poder Local, celebra em 20 de Maio o seu Décimo Aniversário.

Constituída em 1984 por expressa e inequívoca vontade dos autarcas lusos, a ANMP, que nasceu da dialogante capacidade dos primeiros agentes do nível da Administração mais próximo do cidadão, tem sabido ser, na sua ainda não longa mas já muito rica existência, o parceiro privilegiado, o ponto de encontro dos milhares de portugueses que, com inextinguível sentido de servir, administram o dia-a-dia das nossas Colectividades Territoriais.

Casa Comum do Poder Local, a sempre renovada e remoçada Associação Nacional de Municípios Portugueses assume com orgulho as páginas já escritas, revê-se nos caminhos que participadamente tem vindo a percorrer. Que se consubstanciam – recordemo-lo gratificadamente – na certeza de agregar, sem excepção, todos os Municípios; nessa extraordinária manifestação de vitalidade e coesão que foi o IX Congresso da ANMP, jornada que se transformou na vitória maior da força do Poder Local.

Herdeiro natural das ricas e ancestrais tradições históricas do Municipalismo português, o Poder Local Democrático constitui-se hoje, inquestionavelmente, na mais visível conquista da Revolução de Abril, na mais concreta realidade que a devolução da Liberdade propiciou ao Povo que somos.

Defensores empenhados da promoção do desenvolvimento e da qualidade de vida das populações que com inteira legitimidade representam, os autarcas, todos os autarcas, souberam acumular, por mérito próprio, ao longo das duas últimas décadas, um prestígio e um protagonismo afinal ímpares na nossa vivência colectiva.

Políticos respeitados, os alguns equívocos – sobretudo resultantes da pressão das carências imediatas e de uma situação de ausência de condições para maiores aprofundamentos – foram substantivamente compensados pela imensidão da obra que, um pouco por todo o país, nos quatro cantos de Portugal, foi sendo construída.

Conscientes das limitações ditadas por essa inquestionável realidade de não sermos uma Nação materialmente rica, sempre as dificuldades procuram ser superadas através do engenho, da persistente capacidade de fazer o melhor com poucos meios. Em quadro que levou ao generalizado reconhecimento do mérito governativo dos Municípios, afirmado na palavra do Ministro do Planeamento e da Administração do Território quando dizia que um escudo rende mais nas autarquias do que na Administração Central.

Intérpretes primeiros de uma gestão participada pela proximidade do cidadão, os eleitos locais, para além dos êxitos já conquistados, querem ir adiante, têm sabido entender os desafios a que a modernidade obriga para se alcançarem melhores padrões no bem estar das comunidades.

E sem pretenderem o poder pelo poder, aceitam mais e maiores responsabilidades, desde que balizadas por um indiscutível princípio de serviço, em efectivo enquadramento de diálogo e contratualização, no pressuposto político do reforço e respeito pela Autonomia do Poder Local.

Por Portugal, com os portugueses.

Mário de Almeida

MENSAGEM DE SUA EXCELÊNCIA O PRESIDENTE DA REPÚBLICA



Na passagem do 10.º aniversário da sua fundação, quero saudar calorosamente a Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP), a sua direcção e todos os autarcas que a integram.

Neste ano em que comemoramos o 20.º aniversário do 25 de Abril, é de inteira justiça salientar o papel fundamental que o poder local tem desempenhado na consolidação da nossa democracia e na resolução dos problemas nacionais.

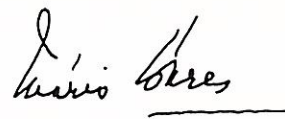
Os autarcas, pela sua proximidade às populações e pelo conhecimento directo dos problemas, são intérpretes privilegiados das aspirações e anseios do povo português.

A ANMP tem desenvolvido uma notável acção na defesa da autonomia do poder local, do prestígio da actividade dos autarcas e da cooperação entre eles.

Não há poder local forte sem uma consciência cívica profunda e um espírito de participação exigente.

A intervenção da ANMP – e do seu actual Presidente – tem sido pautada pelo rigor, pela isenção e pela vontade de contribuir para a coesão nacional, resistindo a pressões, à instrumentalização e à demagogia.

Ao assinalar o 10.º aniversário da ANMP, quero felicitar vivamente todos os autarcas, felicitando-os e desejando-lhes os maiores êxitos ao serviço das populações, das suas terras e de Portugal.


Mário Soares

MENSAGEM DA SUA EXCELÊNCIA O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA



A Associação Nacional de Municípios Portugueses, ANMP, quis um texto meu para o livro comemorativo do seu 10.º Aniversário. Agradeço a honra do convite e confesso que ele me desvaneceu muito.

Ao reatar a nossa "história de liberdade", os constituintes de 1976 tiveram de encarar também a necessidade de uma profunda reorganização do Poder Local. Para atingir tal objectivo, partiram da ideia de que o essencial da organização e estrutura das autarquias locais devia assumir natureza constitucional e, assim, consagraram na lei fundamental regras basilares para a reconstrução da democracia local, tais como: *o princípio da descentralização administrativa* – correlativo do princípio da subsidiariedade – nos termos do qual as tarefas e competências a devolver às autarquias locais devem estender-se ao que ao seu nível pode ser realizado em melhores condições; *o princípio da autonomia financeira* e a necessidade de regras gerais reguladoras do financiamento das autarquias locais; e, sobretudo, *o princípio da eleição, directa e periódica, dos dirigentes locais pelos seus vizinhos*.

A verdade é que a democracia local ganhou força e expressão na vida pública portuguesa a partir de 1976. Ela tem sido, em todo o território nacional, o suporte e a força dinamizadora do notável desenvolvimento cultural, social e económico das nossas cidades, vilas e aldeias.

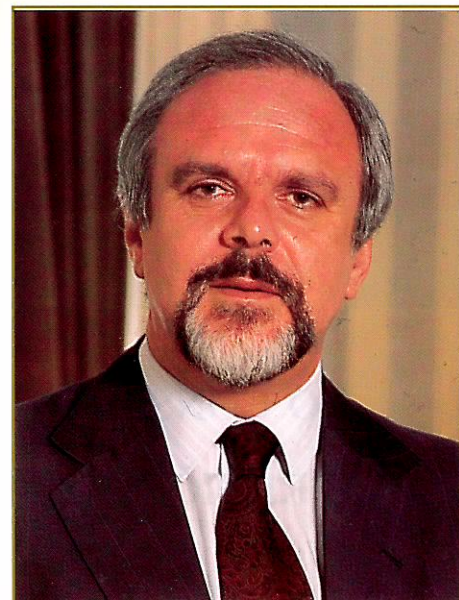
No entanto, no que concerne ao Poder Local, a arquitectura democrática do Estado ficou com algumas deficiências. Não se instituiu, por exemplo, um órgão constitucional especificamente vocacionado para a representação política das comunidades territoriais, no qual os interesses destas pudessem ser considerados como tais, onde se procedesse à concertação e harmonização das diferentes políticas territoriais e onde os conflitos entre autarquias e entre o Poder Local e o Poder Central, aliás inevitáveis (pense-se no caso exemplar da repartição dos recursos financeiros), fossem objecto de ponderação e de arbitragem institucionais. Essa era a vocação característica do Senado na Constituição de 1911, e é essa a principal função da "câmara alta" existente em quase todos os Estados da União Europeia.

Neste contexto os municípios viram-se impelidos, desde cedo, a procurar uma organização à escala nacional que lhes garantisse voz própria na cena política, nomeadamente perante o Governo e a sua Administração. Tal é a lógica profunda da criação em 1984 da Associação Nacional de Municípios Portugueses e da amplitude das tarefas que veio a assumir de facto. Por essa ou outra razão, a verdade é que a ANMP se transformou a breve trecho num *forum* político da vida local do País.

No seu 10.º Aniversário saúdo a ANMP e o importante contributo por ela dado ao prestígio do Poder Local. E, se me é permitido, gostaria de manifestar a minha firme esperança no bom trabalho da ANMP no futuro, tanto no sentido de uma sensibilização cada vez mais viva dos eleitos locais e da comunidade nacional para o apoio às comunidades mais periféricas e deprimidas (imposto pelo princípio da solidariedade entre todos os portugueses), como no sentido da formação de uma "cultura administrativa", local e nacional, cada vez mais voltada para a promoção dos direitos do homem e das liberdades fundamentais dos vizinhos ou moradores das *terras* de Portugal.

António Moreira Barbosa de Melo

MENSAGEM DE SUA EXCELÊNCIA O MINISTRO DO PLANEAMENTO E DA ADMINISTRAÇÃO DO TERRITÓRIO



Os Municípios Portugueses estão ancorados na cultura institucional Portuguesa desde os primórdios da fundação da Nacionalidade e têm respondido aos muitos desafios que lhes têm sido feitos, ao longo do tempo.

Não será fácil, contudo, encontrar, na nossa história, duas décadas tão activas como aquelas que acabámos de viver. Como Nação e como Municípios que a integram!...

Todos foram chamados a intervir em coisas tão profundas como a consolidação da democracia, como noutras tão ingentes como o desenvolvimento do País. E temos sabido, em conjunto, encontrar as respostas adequadas!

Algumas vezes – a ajuizar pelo que dizem os jornais – parece que há divergência de propósitos... Tenho entendido as manifestações vivas – por vezes vivas de mais... – dos responsáveis municipais como uma chamada de atenção para a sua vontade de intervir no processo de desenvolvimento e de fazer obra que todos vejam, no interesse das populações que servem. Por isso, insisto em manter sempre o diálogo que esclarece, a emulação que força a criatividade e a fixação de objectivos ambiciosos para não amolecer o ânimo e a determinação.

Seria mais fácil dizer sempre que sim a tudo e muito irresponsável dizer que sim e fazer que não!... Quem tem de olhar para a integração geral e curar de todos os equilíbrios não pode nunca deixar de falar com transparência, de dizer sempre a verdade e de forçar as colaborações que convergem. Isso é diferente de promover consensos: estes são, por via de regra, cinzentos e não fazem avançar nada. Prefiro a vivacidade da discussão e a responsabilização mútua feita em patamares crescentes de exigência e de excelência de serviços das populações.

Foi feito muito, mas os desafios para entrar bem no século XXI reclamam ainda mais!

Não é somente a capacidade de gestão que tem de ser refinada! É, especialmente, o papel das instâncias locais como órgãos de formulação da vontade local e de satisfação das necessidades locais que tem de ser reforçado. Por isso, venho insistindo tanto na reflexão estratégica que todos devem fazer acerca das comunidades locais por que são responsáveis e da sua integração noutras estratégias mais amplas que visam o desenvolvimento do País.

Os Municípios habituaram-nos a responder a muitos e diversos desafios que exigiram dos seus intérpretes inteligência e determinação. Seria agradável dizer que o pior já passou! Mas não seria verdade... Os desafios mais complexos e mais instantes vão ocorrer no futuro próximo, porque o Mundo está a atravessar a maior mudança que algum dia já sofreu e, – no caso de Portugal – os anos até ao final do século irão ser determinantes da nossa capacidade de integração na parcela mais civilizada desse Mundo que é a União Europeia e da mais desenvolvida que ela pode ser, se todos contribuirmos para isso, de forma muito expressiva.

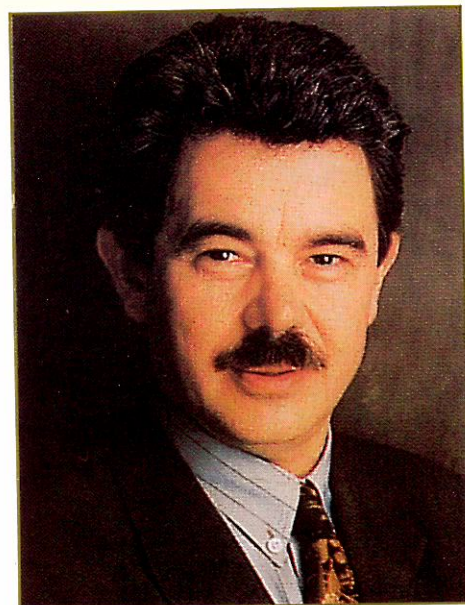
Estou seguro de que continuará a ser valiosa a contribuição dos Municípios Portugueses para a resposta aos desafios que a nossa época nos impõe.

Por isso, ao celebrar-se o Décimo Aniversário da Associação Nacional de Municípios Portugueses quero felicitá-los a todos pelo muito que fizeram e fazer votos para que, no futuro, se consiga assegurar, ainda de melhor forma, a sua intervenção indispensável e valiosa para o progresso dos Portugueses.

A handwritten signature in black ink, consisting of a series of loops and flourishes.

Luís Valente de Oliveira

MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DOS MUNICÍPIOS E REGIÕES DA EUROPA



Hace apenas un mes festejábamos el aniversario de la "Revolución de los claveles", la llegada de la democracia a Portugal.

Hoy, como Presidente del Consejo de Municipios Y Regiones de Europa y, por supuesto, también como Alcalde de Barcelona, quiero unirme a todos ustedes en la celebración del décimo aniversario de la creación de la Asociación Nacional de Municipios Portugueses.

La constitución de la ANMP el 20 de mayo de 1984 en Figueira de Foz e su consolidación como estructura representativa de los poderes locales y regionales portugueses, llenó de satisfacción a todos los municipalistas europeos.

El enorme trabajo desarrollado durante estos 10 años tanto en Portugal, luchando por la igual dignidad de los poderes locales, la descentralización del Estado y la mejora de la calidad de vida de los ciudadanos, como en Europa, participando en las actividades del CMRE para garantizar la presencia del poder más cercano al ciudadano en la construcción europea, ha dado ya sus frutos.

Quiero felicitar a los dos Presidentes de la Asociación durante estos años, el Dr. Artur Torres Pereira y el Eng. Mário de Almeida, así como a todos aquellos que han hecho posible el desarrollo y la consolidación de la ANMP, animándoles a continuar con la labor emprendida y a seguir trabajando por el reconocimiento del papel de los poderes territoriales en Portugal y en Europa.


Pasqual Maragall



MENSAGEM DA SECRETÁRIA-GERAL DO CONSELHO DOS MUNICÍPIOS E REGIÕES DA EUROPA

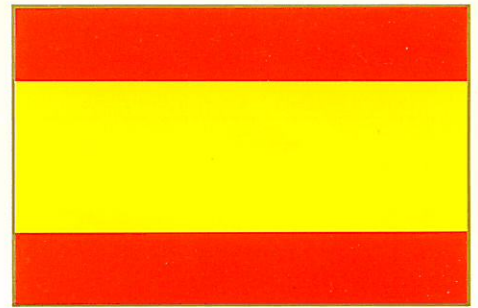
Il y a dix ans, le Conseil des Communes et Régions d'Europe accueillait en son sein la naissante Association Nationale des Municipalités Portugaises, qui devenait sa Section Portugaise.

Je me souviens avec émotion de l'accueil réservé par leurs collègues européens aux élus locaux Portugais, qui renouaient ainsi, en même temps que leurs homologues Espagnols et Grecs, le fil de la démocratie locale dans l'Europe du Sud.

Que de chemin parcouru au cours de ces dix années, que de combats communs menés en faveur de l'autonomie locale... Les élus locaux Portugais, les territoires portugais sont aujourd'hui pleinement associés à la construction de l'Europe de l'autonomie locale. L'ANMP est aujourd'hui l'une des Sections les plus actives du CCRE: programmes de coopération interrégionale (Echange d'Expérience, ECOS), réseaux de villes, jumelages... autant de démarches auxquelles les collectivités locales portugaises sont intièrement parties prenantes.

Le mérite en revient aux dirigeants de l'ANMP, notamment à ses Présidents successifs, MM. Torres Pereira et De Almeida, et à son dévoué Secrétaire Général, M. Artur Trindade mais également à tous ceux qui, au sein de l'ANMP, ont compris que l'on ne pouvait dissocier la démocratie locale de la coopération européenne, et que si l'on souhaitait que l'Europe de la proximité progresse, rien ne se ferait sans les collectivités territoriales, qui sont les plus proches des citoyens.

Elisabeth Gateau



MENSAGEM DO SECRETÁRIO-GERAL DA FEDERAÇÃO ESPANHOLA DE MUNICÍPIOS E PROVÍNCIAS

El décimo aniversario de la Asociación Nacional de Municipios Portugueses (ANMP) es una buena ocasión para reflexionar sobre el asociacionismo municipal en Europa e su papel en defensa de uno de los valores fundamentales de la vida democrática: la autonomía local. Este principio, cuya defensa forma parte de la esencia misma del municipalismo, constituye también un nexo entre todas las asociaciones municipalistas.

La ANMP y la FEMP han tenido vidas paralelas y han trabajado conjuntamente en los distintos foros internacionales. Ambas organizaciones defienden los mismos objetivos y, con más o menos diferencias derivadas de la organización territorial de nuestras dos naciones, han tenido que dar respuesta a problemas muy parecidos. Nuestra pertenencia común al Consejo de Municipios y Regiones de Europa ha acentuado la cooperación entre ambas asociaciones.

Para nosotros, el municipio es la más antigua y común de todas las Administraciones Públicas; el Ayuntamiento, la primera referencia del Estado para los ciudadanos; y el Alcalde, la autoridad a quien dirigirse para realizar cualquier demanda. El municipio es el escenario de nuestra vida. Es ahí, por tanto, donde se producen los problemas a los que hay que dar respuesta, es ahí donde se produce la convivencia y la comunicación.

En nombre de la Federación Española de Municipios y Provincias quiero expresar a través de este medio mi felicitación a la ANMP por este décimo aniversario y manifestar mis mejores deseos para el futuro del municipalismo portugués.

Antonio Luis Hernández Hernández



MENSAGEM DO SECRETÁRIO-GERAL DA SECÇÃO ITALIANA DO CONSELHO DOS MUNICÍPIOS E REGIÕES DA EUROPA

Je regrette beaucoup que des engagements européens pris depuis longtemps m'empêchent absolument de participer personnellement comme j'aurais désiré – à la célébration du dixième anniversaire de l'ANMP – Section portugaise du CCRE.

Pour nous italiens, il ne s'agit pas seulement d'une participation formelle et protocolaire à votre célébration mais avant tout d'un geste de solidarité et d'amitié vers les collègues portugais auxquels nous relient des sentiments et des aspects culturels communs.

L'Union européenne, de laquelle les deux Pays sont membres, est en train de s'élargir aux trois Pays scandinaves et à l'Autriche. Il faut se réjouir de la demande d'adhésion de ces Pays car elle confirme le pouvoir d'attraction que le processus d'intégration européenne exerce vis à vis de ceux qui n'en font pas encore partie. Toutefois, je suis sûr que le Portugal et l'Italie ne considèrent pas ce processus d'intégration seulement comme une zone de libre échange et un grand marché, mais plutôt une longue marche, même si trop lente et quelques fois contradictoire, vers la création d'un véritable "sujet politique" européen en forme fédérale.

Il faut donc veiller que l'élargissement de l'Union n'empêche ou ne retarde pas ce but qui reste fondamental et nécessaire non seulement pour les européens occidentaux mais aussi pour les citoyens de l'Europe centrale et orientale et pour les Pays du Bassin de la Méditerranée et du sud du planète.

Nous ne voulons pas adopter une attitude corporatiste ou de contraposition nord-sud à l'intérieur de l'Union européenne, mais il est certain que nos Pays ont des problèmes spécifiques de développement équilibré que seulement une Union forte, démocratique, inspirée au bien commun général de toute l'Europe, peut contribuer à assurer.

Il est avec ces sentiments, cher Président, que les collègues de l'AICCRE se réjouissent de cette célébration et souhaitent à vous et à tous les amis élus locaux portugais, si soucieux du renforcement des autonomies locales dans votre Pays et dans toute l'Europe, de pouvoir progresser vers une véritable démocratie européenne, supranationale et équilibrée.

Veillez agréer, cher Président, mes salutations les plus cordiales avec nos meilleurs vœux pour l'ANMP et pour votre Pays.

Gianfranco Martini



MENSAGEM DA SECÇÃO ALEMÃ DO CONSELHO DOS MUNICÍPIOS E REGIÕES DA EUROPA

Congratulations to the 10th anniversary of the Associação Nacional de Municípios Portugueses.

All the members of the CEMR are aware of the crucial role of the CEMR achieving a European Union. The national sections of the CEMR have made it possible for hundreds of thousands of Europeans to meet, to get to know each other better. So the CEMR has brought people together and international friendship has become a fact of life.

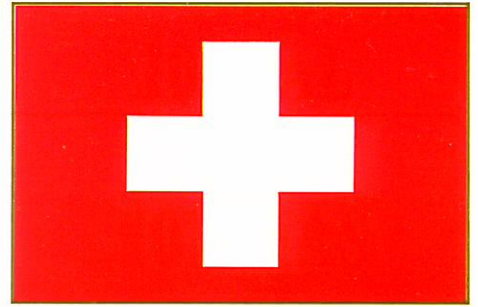
Furthermore, as an organization representing the territorial bodies-corporate, an apex organization of local authorities is itself a bearer of the political responsibility allowed in the respective state by its members, the local authorities, the lowest level of government.

It is in the interest of the legislative assemblies that the apex organizations representing local authorities should explore and report on the general public interest and the experience of the local authorities; this is in keeping with the purpose of the principle of local self-government in all European countries and full democratic legitimation of the local authorities.

We appreciate very much our mutual cooperation and hope to strengthen it.

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Gebauer'.

Gerhard Gebauer



MENSAGEM DA SECÇÃO SUÍÇA
DO CONSELHO DOS MUNICÍPIOS
E REGIÕES DA EUROPA

A l'occasion du 10e anniversaire de l'Associação Nacional de Municípios Portugueses, l'Association suisse pour le Conseil des Communes et Régions d'Europe (ASCCRE) tient à lui faire part de toute son estime pour son activité passée et de tous ses vœux pour son action future.

Pour l'activité passée, l'ASCCRE tient à souligner la contribution fondamentale de l'ANMP à la promotion de l'autonomie locale comme composante essentielle de la démocratie, qui s'est notamment illustrée dans la remarquable réussite de l'organisation en 1990 des XVIIIe Etats Généraux des Communes et Régions d'Europe à Lisbonne.

Pour l'action future, l'ASCCRE tient à faire part de tous ses vœux, en souhaitant longue vie et plein succès à l'ANMP, dans le cadre d'une contribution commune au même idéal d'union européenne.

Jean Meylan



MENSAGEM DA SECÇÃO
DOS PAÍSES BAIXOS
DO CONSELHO DOS MUNICÍPIOS
E REGIÕES DA EUROPA

It is a great pleasure for me to congratulate the National Association of Portuguese Municipalities/Portuguese section of the Council of European Municipalities and Regions with its 10th Anniversary. Your information about this jubilee did remember me that it is only ten years ago that you became a member of the CEMR and a sister organisation of the Dutch section of CEMR. I had the impression that the Portuguese section was already there for many and many years. I can not imagine that there was a CEMR without my Portuguese friends.

As Dutch section we have always worked together on a very pleasant way and we have the best memories of the XVIII Assembly of the CEMR in 1990 in Lisbon.

I hope that we can continue this way of work in the future on behalf of the Dutch section of CEMR and I wish you and the National Association of Portuguese Municipalities much success in your work as well at national as European level.



Harrie Jeurissen

MENSAGEM DO DIRECTOR DO JORNAL DE NOTÍCIAS

Vinte anos depois do 25 de Abril, é tempo de o Poder Local deitar contas à sua vida democrática. Reviver o passado, com olhos perfeitamente inocentes, e perscrutar o futuro, com o telescópio da utopia, parece-me ser, nesta celebração, um saudável exercício político. E aproveitando a maré eleitoral europeia talvez não fosse descabido fazer um levantamento pedagógico acerca da individualidade da família autárquica.

Esgota-se ou enfraquece-se, ela, na estrutura partidária, ressumindo-se, em pleno, na dimensão social?

Por outras palavras: o Poder Local é, de nascença, um infinitamente pequeno que o Poder Central manobra, a seu bel-prazer, através do Orçamento, promovendo-o a infinitamente grande de acordo com matemática aplicadamente eleitoralista?

É óbvio que a resposta é condicionada pela óptica partidária, mas talvez fosse a altura ideal para uma reflexão que aproximasse o discurso político, – entendido, no seu conteúdo ideológico, como suprema arte de governar – à linguagem local, em que a força das palavras se revê na dinâmica da acção.

Vinte anos de democracia mudaram a aldeia, renovaram a cidade, transformaram a região e é suposto que europeizaram o país.

A coroação deste ciclo evolutivo é o desafio a ganhar neste fascinante fim de século. Mas com que cultura autárquica? A do cidadão votado para um cargo temporário, sempre sujeito às variações da climatologia partidária, e social, e ao qual a Administração Pública coarcta, por falta de horizontes cívicos, a possibilidade de apostar numa legítima progressão política? A da pessoa de bem, mais liberta de compromissos, de vínculos suspeitos, mas que se enreda, municipalmente, na pressa de acudir a casos de urgência, para defender o nome, para ilustrar convicções, e ignora os efeitos, tantas vezes nefastos e perversos, de uma decisão de circunstância, aplaudida em 1994, mas que o futuro "condenará"?

Tudo isto, que muito pouco é, para reconhecer que importa reforçar e consagrar, urgentemente, o papel do autarca, conferindo-lhe um estatuto de dignidade político-administrativa que o ponha a coberto de "acções de mendicidade" ou de "propaganda eleitoral" nos meios audiovisuais, como se os dinheiros públicos tivessem o valor facial e nominal do voto e não o do interesse fecundo da sociedade democrática – raiz e fruto da autarquia.

Com 10 anos de vida, a ANMP tem juventude que baste para continuar a luta, para estimular os "passes de mágica" de tantos membros seus, obrigados, quotidianamente, ao laborioso, doloroso e sofredor ritual do milagre da "multiplicação das receitas", mesmo se, uma vez por outra, são amarrados, justa ou injustamente, ao pelourinho da "res pública".



Frederico Martins Mendes

Expresso

MENSAGEM DE JORNALISTA DO JORNAL "EXPRESSO"

Há 20 anos, Portugal corria a uma velocidade estonteante. Discutiam-se os poderes, o que estava nas ruas e o que haveria de ir para os palácios; o que ficaria para as comissões de trabalhadores, para as comissões de moradores e para tantos outros poderes que a euforia criava. Ainda era cedo para se falar do Poder Local, o último a aparecer, mas o que verdadeiramente perdura. Seriam precisos dois anos para eleger os primeiros autarcas e, assim, formalizar uma "conquista de Abril" e o regresso ao municipalismo histórico. O todo poderoso Terreiro do Paço já começa a sentir que as vontades locais não se resolvem em Lisboa e, embora a contragosto, não mais parou de perder Poder.

Isoladas ou com a força que a Associação Nacional de Municípios Portugueses lhes confere, as Câmaras têm conseguido conquistar novas autonomias. O país mudou, sobretudo nas sedes de concelho, onde nasceram obras e se multiplicaram iniciativas, muitas vezes como resposta às carências mais profundas. Noutras, porém, venceu a vaidade do autarca e obra inútil ficou. Mas nem só com acções acertadas se constrói a democracia. É chegado o momento de rediscutir o Poder Local. Os esgotos e as águas canalizadas ou os Centros de Dia já não justificam a existência de três centenas de Câmaras e muitas mais freguesias. As exigências começam a ser outras e quem foi chamado a resolver os problemas essenciais vai, agora, ter de responder a outras exigências. Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades. Assim se encontrem as vocações.

JOÃO GARCIA

João Garcia

MENSAGEM DE JORNALISTA DO JORNAL "PÚBLICO"

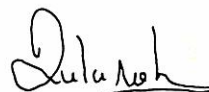
No princípio, leia-se, pós 25 de Abril e antes 1984, era o zero da representatividade. Cada autarca refulava por si próprio, desarrumava os bloqueios à sua actividade como bem entendia e melhor julgava saber. Depois veio um órgão que quis lutar pelos seus interesses, defender os seus anseios. Tudo em prol daqueles que com uma cruz puseram os notáveis da terra no leme das decisões locais.

Um ano depois do seu nascimento, a Associação Nacional de Municípios Portugueses, no segundo congresso que forjava, lançou o repto da sua acção: "influenciar nas tomadas de decisão". A ousadia não era desmesurada, o horizonte não parecia então inatingível. Tudo se quedava por cinco exigências atiradas ao centralismo do Governo. Sim à regionalização, sim às competências com os meios financeiros correspondentes, sim à intervenção activa na aplicação dos fundos comunitários, sim à participação na feitura das leis que digam respeito aos assuntos municipais e sim à participação do repartir dos fundos locais. Obviamente, cinco afirmativas em nome da autonomia do poder local, ancorada na dignidade constitucional.

Nove anos depois, parece que a guerra ainda não foi vencida. As grandes reivindicações parecem inexoráveis ao tempo. Se calhar, porque no sistema político português não podem deixar de ser demandas eternas. Se calhar, porque é nesse reclamar permanente que está a força dos autarcas aglomerados em associação. Mas o momento é de celebração e 1994, para lá da efeméride, já deu motivos para isso.

Dez anos depois, houve um atentado à unidade dos autarcas. Uma grave ameaça à sobrevivência da Associação enquanto tal. Depois de algum esforço, aglutinados em torno da ideia da ANMP como "a casa de todos os autarcas", os homens do poder local mostraram no seu IX congresso a força daquilo que os une. Uma vitória política que os levou a erguer as taças do voto "longa vida à ANMP". Enquanto a comemoração escorria os suores políticos um outro triunfo se juntava ao espumante: pela primeira vez, em dez anos, a ANMP congregava em si os 305 municípios do país. Era a realização do "pleno", a permissão para o orgulho da "vitalidade do poder local".

Chegou a hora de, passados os parabéns, a associação confirmar a sua caminhada e reflectir sobre a melhor forma de, para além de voz dos autarcas, ser cada vez mais acção eficaz na defesa dos municípios. Sem esquecer os desafios que o contexto europeu lhe atira. Tarefa árdua, sem dúvida, mas cuja vontade de realização pode ser atizada com a certeza de que representa o poder mais antigo de Portugal, onde alguns buscam a "alma do país". Passado o tempo dos "regedores patudos" de Aquilino ficamos à espera dos "homens bons do concelho".



Dulce Neto



Associação Nacional de
Municípios Portugueses